

Não há crise com os credores

ESTADO DE SÃO PAULO

5 ABR 1992

O comitê assessor dos bancos credores entendeu necessário informar que houve uma suspensão das negociações da dívida externa do Brasil. Isso pode ter dado a impressão de impasse, uma vez que alguns integrantes do comitê haviam deixado entrever que logo se chegaria a um acordo. Cumpre no entanto observar que os negociadores brasileiros se mostraram mais prudentes e, embora convencidos de que o entendimento é possível, sabem que a elaboração de um texto final será trabalhosa.

O Brasil não pretende um acordo qualquer. Interessa-lhe uma solução definitiva, que afaste de vez o problema da dívida externa. Não quer aceitar compromissos que o obriguem a rediscutir novo acordo, por lhe faltar capacidade para respeitá-lo.

Cumpre entender que no esboço das discussões há diversas opções, embora não se possa prever a escolha dos bancos. Algumas exigem que o Brasil ofereça garantias colaterais para os títulos de longo prazo que seriam emitidos. E nesse ponto que subsistem algumas divergências. Natu-

ralmente, o País poderia estabelecer uma distribuição porcentual para cada opção, mas isso restringiria a liberdade dos bancos credores. Por essa razão, nossos negociadores decidiram dar-lhes liberdade para escolher a opção que mais lhes agrade, esclarecendo, porém, em contrapartida, que, se as opções vierem a exigir todas as garantias colaterais, o Brasil pode oferecê-las. Com isso, obviamente, deverá dispor de recursos suficientes, que hoje não existem. Assim, sugeriu-se que as garantias sejam progressivas: no primeiro ano, seria destacada certa quantia; nos anos seguintes, outra. Alguns bancos credores aceitam esse novo sistema; outros, não. Essa é a dificuldade que enfrentamos e faz prever a ocorrência de uma negociação demorada.

O Brasil não pretende estabelecer um acordo provisório, conforme sugerem alguns credores. Mas tudo indica que a renegociação poderá ser concluída com vantagens tanto para eles quanto para o País, cuja situação melhora a ponto de credenciá-lo a assumir e respeitar compromissos.